

Aula 2:

A mudança na percepção de tempo, espaço e natureza com o surgimento e desenvolvimento do capitalismo.

Objetivos

- Analisar as estratégias espaços-temporais do surgimento e desenvolvimento do capitalismo no ocidente europeu.

Plano da aula:

- surgimento do capitalismo com a transição do artesanato para a manufatura.
- A evolução da percepção de tempo, espaço e natureza.
- As grandes navegações.
- A Primeira Revolução Industrial.
- A Segunda Revolução Industrial

Nesta aula, estudaremos os processos que propiciaram o aparecimento do sistema socioeconômico Capitalista no Ocidente Europeu, além das diferentes estratégias no espaço, no tempo e na natureza desenvolvidas pelo processo de consolidação desse sistema, onde os meios de produção e o capital e da propriedade privada passam a estabelecer as condutas, valores, normas e regras na sociedade.

Como o capitalismo modelou os valores, normas e regras nas Sociedades do OCIDENTE EUROPEU?

Vamos pensar sobre os valores, regras, costumes e hábitos que possuímos hoje:

- 1- O que consideramos como certo e errado? Bonito e feio?
- 2- Já se perguntou desde quando essas formas de ser e ver o mundo foram desenvolvidas?
- 3- Ou será que sempre foram as mesmas?
- 4- Quando e porque foram criadas ou substituídas?
- 5- Nossa visão de mundo que hoje impera é totalmente correta e verdadeira?
- 6- Será mais ou menos correta do que a visão que pessoas em outros tempos tiveram?
- 7- É mais ou menos correta do que teremos no futuro?

Vamos buscar respostas!

DO ARTESANATO À MANUFATURA:

Já vimos na unidade anterior, que as **noções de espaço e de tempo evoluíram através da história, devido a vários fatores.**

O fogo e a agricultura possibilitaram ao homem atuar, transformando o seu meio. O meio transformado por ele, influenciava na adoção de novos comportamentos e na modificação de sua noção de espaço e de tempo.

Falaremos de uma época posterior da História, onde é possível perceber, pelo menos, três momentos na forma como o espaço, o tempo e a natureza são percebidos de maneira distintos:

- 1- **Antes das grandes navegações** (séc. XV), a natureza ditava os ritmos do tempo e a percepção de espaço, em função das limitadas possibilidades de vencer as distâncias e de mecanismos técnicos que permitissem o controle desse meio natural.
- 2- **A partir das grandes navegações** foi possível ter uma visão total do globo terrestre, modificando o sentido do espaço, que se volta para o domínio e para a conquista, contribuindo na mobilidade do homem em diferentes territórios.
- 3- **Com a Primeira Revolução Industrial** (séc. XVIII), o tempo necessita de um padrão: Surge o relógio com ponteiros – a ser utilizado na manufatura e principalmente na indústria. E na segunda metade do século XX, a transição do capitalismo industrial para o capitalismo flexível/financeiro exige novas formas de se perceber o tempo, o espaço e a natureza, o que impulsiona o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação. O tempo real concretiza-se e o espaço virtual torna-se possível.

Cada nova forma de se perceber o tempo e o espaço *está relacionada com o desenvolvimento de tecnologias que viabilizam o surgimento de diferentes percepções e de padrões culturais.*

A partir daí, é possível **perceber a efetiva relação entre tempo, espaço e tecnologia na modificação dos padrões culturais, espaciais e temporais organizados pelos agentes detentores do poder.**

ENTENDENDO A HISTÓRIA E AS MUDANÇAS OCORRIDAS:

O **feudalismo** determinou o quadro sociopolítico, econômico e cultural que predominou na Europa durante a Idade Média. Nele, o **poder político era descentralizado** nas mãos dos diversos senhores feudais, havia o **predomínio da igreja católica** no plano cultural e ideológico, a economia agrária voltada para a **subsistência**; o trabalho servil camponês e a **sociedade hierarquizada**.

Esse contexto começa a se modificar quando as características dominantes entram em decadência, afetando a economia, a sociedade, a política, a cultura e a religião.

As relações de produção feudal se alteraram, surgindo novas classes, como a burguesia, o poder dos monarcas diminui gradativamente e a igreja católica sofre vários golpes e crises que resultaram em novos movimentos religiosos, criando condições para a modificação na percepção da imagem do mundo. Dentre essas condições destacam-se a expansão marítima europeia e a transição do artesanato para a manufatura.

A EXPANSÃO MARÍTIMA:

A expansão marítima faz parte do processo europeu de expansão, iniciado com as Cruzadas e o renascimento comercial.

Esta expansão consolidou-se com a formação de impérios coloniais na América, recém-descoberta e colonizada. Tais **Colônias estavam destinadas à produção de bens a serem consumidos na Europa.**

As novas terras eram administradas diretamente pelas metrópoles, através de mecanismos de **monopólio**.

Pode-se perceber que **a necessidade de domínio e de conquista precisava de uma nova percepção de tempo, espaço e de natureza que a viabilizasse**.

É justamente o que ocorre, com o **enriquecimento da burguesia e da consequente visão de mundo que passa a ser modelada por essa classe social**.

Então podemos afirmar que: associada à expansão marítima, ocorre uma **reorganização espacial** que surge com a **consolidação da manufatura**, viabilizada com o enriquecimento da burguesia e a consolidação do seu poder.

A RUPTURA COM O PASSADO:

A manufatura pode não corresponder exatamente a uma mudança da técnica artesanal - o estado da técnica permanece artesanal e a matéria-prima permanece vinda do mundo vivo - mas **a percepção** já não será a mesma.

Há um remanejamento na arrumação geográfica do estado da técnica artesanal através da manufatura, havendo uma consequente rearrumação geográfica.

A ideia de tempo vai determinar uma ideia de espaço, o que significa dizer que a ideia de espaço que surge é reflexo da ideia de tempo.

Até o momento em que o **artesanato** dominava como lógica de produção, a natureza, **o tempo e o espaço eram vistos integradamente**.

A partir desse momento, com a **manufatura**, ocorre **a fragmentação do tempo, do espaço e da natureza** e o vir a ser deixa de existir.

COMO ISSO ACONTECE?

No período da **forma de produção artesanal**, o artesão levava suas sobras de produção para o mercado e lá chegando ele trocava por outras coisas. **Nesse ato de troca ocorriam conversas e relatos de outras pessoas, favorecendo na confirmação de suas percepções de mundo, criando-se o senso comum do tempo e do espaço e a representação coletiva para aquele contexto de cultura conhecido.**

Em um determinado momento histórico **surge um ator, o comerciante**, que vai pegar as sobras de produção do artesão e novamente trocar por sobras de outra produção. O mercado passa a possuir um significado ligado à lógica da manufatura.

Até então a percepção de mundo que prevalecia era a do artesão. A partir desse contexto, tal percepção **vai gradativamente sendo substituída pela percepção de mundo do comerciante**, pois a manufatura é a indústria ligada à lógica do comerciante e não mais do artesão.

De tanto vender de um artesão para outro, **o comerciante, com esse papel de intermediador mercantil, acaba acumulando e monopolizando as informações do mercado**, passando a interferir na produção dos artesãos e orientando a produção desses, para que produzam de acordo com a sua orientação.

Ele introduzirá a lógica do tempo do comércio no cotidiano e na lógica do artesão.

Surge na indústria artesanal a chamada indústria doméstica. É o comerciante que oferece a matéria-prima ao artesão, diz o que ele vai produzir, estabelece o preço do produto e leva o produto direto ao mercado para vendê-lo.

INFORMAÇÃO É PODER?

O Poder é capaz de determinar práticas, reorganizar o espaço e tempo?

Com a perda da informação, o artesão perde o poder de sua autodeterminação. **O comerciante, para obter o controle total da produção dos artesãos, impõe sua lógica e agrupa-os num mesmo local (galpão)**, eliminando seu trabalho de ir e de vir de artesão em artesão para comprar suas mercadorias.

O trabalho que os artesãos faziam em casa, **isoladamente** uns dos outros, passa a fazer **conjuntamente** em um mesmo local. E o simples fato de passarem a **trabalhar juntos vai alterar os seus respectivos ritmos de trabalho**.

O comerciante vai pagar um salário aos artesãos e estabelecer o ritmo de trabalho. Dessa forma, o **tempo biológico** de cada artesão vai deixando de existir para dar lugar a um **tempo de trabalho**, sincrônico e simétrico, segundo a lógica do comerciante e do mercado.

Os artesãos passam a ter seus **trabalhos/funções interligados**. Ex: ao reunir seis artesãos, se estabelece uma **cadeia de produção**, criando uma nova situação que desafia o comerciante: Como fazer sua produção crescer sob sua administração?

Os artesãos possuem uma capacidade de produzir tantas coisas em um determinado tempo. **Se o comerciante encontrasse uma maneira de administrar o tempo, ele poderia controlar toda a produção**, mas isso necessitaria de uma noção precisa do tempo.

Dessa forma, surge **a necessidade de apoiar a ciência** que oferecesse um aparelho que permitisse um detalhamento do **controle do tempo**. A noção de tempo como matemática, ou seja, como regularidade matemática, cronométrica e detalhada está ligada à manufatura, que a cria e vai rapidamente espalhando sua prática, interferindo e criando uma nova noção de tempo. Cria-se uma percepção técnica e artificial e não mais natural de tempo. O tempo não é mais marcado pelo ritmo do vir a ser da natureza
- nascer, viver, morrer, dia e noite – mas pelas horas, minutos e segundos indicados pelos ponteiros do **relógio**.

O tempo passa a ser dominado pelo homem da manufatura, o que explica o fato de muitas das pesquisas de Galileu (1564–1642), precursor da fabricação dos primeiros relógios de precisão, obterem um grande interesse por parte dos comerciantes. É a partir das pesquisas de Galileu que vai nascendo **a ideia de tempo como velocidade**, além de constituir-se o momento em que surgem todas as categorias da ciência moderna. É o movimento físico dos corpos de Galileu aplicado à tecnologia.

**A técnica eleva assim a relação de domínio dos espaços (...) E na medida em que, por força da técnica, os cheios e os vazios das casas e caminhos (...) se multiplicam, a fisionomia paisagística se amplia.
MOREIRA. 1988, p. 10**

O ápice desse processo é o surgimento do relógio com ponteiros (pêndulo). O comerciante passa a ser capaz de administrar o tempo e o ritmo de trabalho.

**A transição do artesanato para a manufatura e depois para a Revolução Industrial permite superar uma percepção de espaço dada pela limitação das tecnologias do transporte e comunicação.
“Até então, é pela tração animal ou o próprio ombro, por caminhos improvisados, que o homem vence as distâncias e supera os isolamentos.”
Id., 1998, p. 5**

Ainda sobre a transição da manufatura para a Revolução Industrial, afirma:

O resultado é a acumulação mercantil gigantesca que desemboca na Revolução Industrial. A transformação da técnica que subverte os espaços numa escala maior e ainda mais ampla (...) Até então, a indústria tivera uma forma artesanal, na medida em que é um elemento da organização dispersa da economia campesina. Depois, ganha a forma da manufatura, mais desenvolvida e ligada à energia do vento e da queda d'água, localizando-se dispersamente do lado de fora das cidades, em função da localização daquelas fontes. Por fim, toma a forma da fábrica, a indústria baseada na máquina a vapor, que irá concentrar-se nas áreas de ocorrência da hulha ou dos portos de sua importação. Ibid., p. 6